



<https://dx.doi.org/10.35499/tl.v18i2>

# “AMOR” SEGUNDO O SER HUMANO E O CHATGPT: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO NA INTERFACE ENTRE A LINGUÍSTICA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

LEANDRO LEIROZ RODRIGUES DE AZEVEDO (UFF)\*

 <https://orcid.org/0009-0009-4276-1071>

MARCELA FERNANDES DOS SANTOS (UFF)\*\*

 <https://orcid.org/0000-0003-0065-7208>

## RESUMO

A presente investigação explora a conceptualização de “amor” na interface entre a linguística e a inteligência artificial (IA). Compara-se uma pesquisa existente sobre o entendimento cognitivo de “amor” a um novo experimento em que o ChatGPT executa tarefas relacionadas ao mesmo tema. Em ambos os casos, recorre-se a uma análise de instanciações metodologicamente apoiada na linguística de *corpus*. A pesquisa revela que, embora a IA possibilite análises linguísticas em larga escala, ela ainda não se mostra capaz de refletir nuances culturais e sociais em suas produções textuais. O experimento parte dos postulados da linguística cognitiva para uma análise sobre como as metáforas moldam a compreensão de “amor” em textos produzidos por humanos e por máquinas. Verifica-se que a IA, embora produza textos coerentes, muitas vezes repete estereótipos linguísticos, não refletindo a complexidade da real comunicação humana. Por fim, conclui-se que a colaboração entre linguistas e especialistas em IA é fundamental para explorar as limitações da tecnologia e suas implicações no uso das línguas e nos estudos que promovem análise linguística.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Linguística cognitiva. Conceptualização. Metáfora. Cognição.

---

\* É doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense, com pesquisa em metáfora na área de Linguística Cognitiva. É membro do Grupo de Estudos da Metáfora (GESTUM-UFF). É mestre em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense (2021), com dissertação sobre de expressões idiomáticas com metáforas de animais. Licenciou-se em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal Fluminense (2012). E-mail: [leandroleiroz@gmail.com](mailto:leandroleiroz@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0276784354431901>

\*\* Possui graduação em Licenciatura em Português/Inglês/Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2017). É mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2021). Atualmente cursa doutorado em Estudos de Linguagem na mesma instituição. É integrante do Grupo de Estudos da Metáfora (GESTUM-UFF). E-mail: [marcela.fnandes@gmail.com](mailto:marcela.fnandes@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3143056841518162>

## ABSTRACT

### “LOVE” ACCORDING TO HUMANS AND CHATGPT: A BRIEF INVESTIGATION AT THE INTERFACE OF LINGUISTICS AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE

This investigation explores the conceptualization of “love” at the interface between linguistics and artificial intelligence (AI). It compares existing research on the cognitive understanding of “love” with a new experiment in which ChatGPT performs tasks related to the same theme. In both cases, a methodology based on *corpus* linguistics is employed. The research reveals that, while AI enables large-scale linguistic analyses, it still struggles to capture cultural and social nuances in its textual outputs. The experiment is grounded in cognitive linguistics, examining how metaphors shape the understanding of “love” in texts produced by humans and machines. It is found that while AI generates coherent texts, it often repeats linguistic stereotypes, failing to reflect the complexity of real human communication. Ultimately, it concludes that collaboration between linguists and AI experts is essential to explore the limitations of technology and its implications for language use and studies promoting linguistic analysis.

**Keywords:** Artificial intelligence. Cognitive Linguistics. Conceptualization. Metaphor. Cognition.

## INTRODUÇÃO

Apesar de muito recente, a interface entre as pesquisas acadêmicas na linguística e as inovações proporcionadas pela inteligência artificial (IA) tem se mostrado imensamente frutífera, tendo como resultado um notável avanço nos métodos de coleta e análise de dados, de modo geral e, conseqüentemente, o domínio de novas ferramentas para a compreensão da linguagem humana. Entre os frutos dessa interface, podemos mencionar as pesquisas que, graças à IA, conseguem identificar novos padrões e tendências linguísticos em larga escala por meio de análise de *corpora* linguísticos gigantescos, algo antes impensável e inviável.

A IA pode ser definida como uma subárea da ciência da computação que visa à elaboração de pesquisas e dispositivos computacionais capazes de realizar tarefas normalmente exigidas pela inteligência humana,

como a percepção, a tomada de decisão e a resolução de problemas. A ideia central presente no conceito de IA é a de que os computadores sejam possivelmente capazes de pensar, e de forma inteligente. Essas noções abrangem diversas áreas de conhecimento, como a psicologia, a biologia, a lógica matemática, a linguística, a engenharia, a filosofia e outras áreas científicas. A tecnologia inteligente, presente em diversos segmentos da sociedade atual, pode ser definida como um grupo de “[...] sistemas de computador inteligentes ou agentes inteligentes com características humanas, como a capacidade de memorizar conhecimentos, de perceber e manipular seu ambiente de maneira semelhante a humano, e entender a linguagem natural humana” (Zawacki-Richter *et al.*, 2019, p. 10). Outra definição de IA, mais simples, é a de “ciência e engenharia de fa-

zer máquinas inteligentes, especialmente programas de computador inteligentes” (McCarthy, 2007, p. 2).

Nas investigações focadas em novas tecnologias, a IA pode ser treinada para reconhecer e classificar diferentes formas de linguagem falada, contribuindo para a compreensão da forma como a linguagem evolui nos mais variados contextos sociais e geográficos. Tais pesquisas costumam fazer uma coleta de dados mais ampla do que aquelas em que a coleta é feita manualmente, e uma contribuição notável delas são os avanços na preservação de línguas que se encontram em risco de extinção<sup>1</sup>. Assim, é provável que o acesso a uma quantidade maior de dados permita a elaboração de novas estratégias de revitalização das línguas em extinção – o que nos leva a crer que, de forma geral, uma quantidade maior de dados em pesquisas linguísticas possibilita ao pesquisador agir em prol da língua com mais rapidez e eficiência.

Entretanto, essa interface suscita questões éticas e desafios que requerem atenção. O viés presente nos dados de treinamento das IAs, por exemplo, pode resultar em modelos que perpetuam estereótipos linguísticos ou que falham em reconhecer a diversidade cultural refletida pela linguagem. Outro problema bastante perceptível é o fato de muitos textos produzidos pela IA terem uma forte interferência de outras línguas, sobretudo o inglês. A depender do assunto,

os robôs tendem a produzir frases que espelham a língua na qual aquele assunto tem mais presença ou relevância. Para ilustrarmos esse fenômeno, observemos este breve texto redigido pelo ChatGPT acerca do consumo de *fast-food* nos Estados Unidos (com grifos nossos):

O consumo de fast-food nos Estados Unidos é um fenômeno cultural e econômico profundamente enraizado, caracterizado pela conveniência, velocidade e acessibilidade das refeições. Desde a popularização de *cadeias* como McDonald’s e Burger King na década de 1950, o fast-food se tornou uma parte integral da *dieta* americana, refletindo um *estilo de vida* cada vez mais acelerado. Embora essa forma de alimentação ofereça uma alternativa prática para muitas pessoas, especialmente em contextos urbanos, também levanta preocupações significativas relacionadas à saúde, como obesidade, doenças cardíacas e outras *condições crônicas*, devido ao alto teor calórico e à presença de aditivos nos alimentos. Além disso, o consumo excessivo de fast-food está associado a questões sociais e ambientais, como a exploração da *força de trabalho* e o impacto da produção em larga escala sobre o meio ambiente. (OpenAI, 2024)

Como podemos observar, o robô produziu um texto em língua portuguesa no qual se percebe uma forte interferência de outra língua (a inglesa)<sup>2</sup>, evidenciando que a colaboração entre linguistas e especialistas em IA é indispensável para reduzir os riscos supracitados e garantir que os sistemas desenvolvidos usem a linguagem de maneira cada vez mais próxima à natural.

1 A título de exemplo, vejamos este trecho de uma publicação feita pela empresa IBM: “A IBM Research e a Universidade de São Paulo, em colaboração com alguns povos indígenas no Brasil, estão desenvolvendo ferramentas de escrita impulsionadas por inteligência artificial, com o objetivo de fortalecer e promover línguas em grave risco de extinção” (tradução nossa). Disponível em: <https://research.ibm.com/blog/AI-endangered-Indigenous-languages> (Acesso em 27 set. 2024).

2 Os termos destacados, em língua portuguesa, correspondem a palavras e *collocations* muito comuns da língua inglesa: *chains* (“cadeias”), *diet* (“dieta”), *way of life* (“estilo de vida”), *chronic conditions* (“condições crônicas”) e *workforce* (“força de trabalho”). Um texto menos americanizado poderia ter empregado os seguintes termos, respectivamente: “redes”, “alimentação”, “hábitos”, “doenças crônicas” e “mão de obra”.

Levando em consideração que a IA ainda não é capaz de emular com precisão as variações linguísticas e os saberes intimamente ligados a culturas específicas, perguntamos: seriam as análises propostas por pesquisas que utilizam a IA como ferramenta de coleta de dados, de fato, um reflexo fidedigno do uso humano da língua e da linguagem? Não pretendemos, aqui, oferecer uma resposta definitiva a essa pergunta anterior. O que queremos, na verdade, é propor um ponto de partida: a comparação entre os resultados de uma pesquisa feita inteiramente com *corpora* produzidos por humanos<sup>3</sup> e os resultados de outra investigação, brevíssima (dado o seu caráter experimental), que utiliza um modelo de linguagem gerado artificialmente<sup>4</sup>. Na primeira pesquisa, fez-se um estudo de *corpora* que possibilitou um levantamento das metáforas conceptuais que licenciam as instanciações linguísticas relacionadas ao *frame* de “amor romântico”, chegando, posteriormente, a uma descrição do Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) de amor em língua portuguesa e na cultura brasileira. A presente pesquisa, por sua vez, repete o procedimento metodológico descrito, substituindo a coleta de *corpora* autênticos, produzidos por seres humanos, por um *corpus* produzido artificialmente por uma ferramenta de IA. Ambas as pesquisas a serem comparadas tratam de um mesmo tema, intrinsecamente humano – o amor –, bem como se apoiam em procedimentos metodológicos da linguística de *corpus*, que “se

caracteriza por uma abordagem empirista e por uma concepção da linguagem como um sistema probabilístico” (Assunção e Araújo, 2019, p. 272).

Procuramos, desse modo, examinar, com base em conceitos da linguística cognitiva (LC), alguns textos produzidos por IA que recorrem a expressões metafóricas tematicamente ligadas ao amor romântico, comparando-os com alguns textos sobre o mesmo tema, elaborados no contexto da cultura brasileira contemporânea.

## LINGUAGEM E COGNIÇÃO

A linguagem desempenha um papel crucial para entendermos a mente humana, pois revela o modo como compreendemos o mundo e tudo o que existe ao nosso redor. Para a LC, o significado emerge do processo de conceptualização. Desse modo, tudo o que é relativo à linguagem tem a ver com a experiência humana, posto que a “nossa visão de mundo é mentalmente construída” (Langacker, 2015, p. 120). Em outras palavras, a LC postula que o modo como vemos determinado objeto não depende apenas de sua natureza, mas da forma como agimos diante dele.

O que é o amor? Como conceptualizamos o amor? Como podemos explicar algo que, de tão humano e experiencial, parece impossível de traduzir em palavras? Poderia uma máquina explicar o que é o amor da mesma forma como um ser humano o faria? Conforme o que já foi exposto, o conceito de “amor” não dependerá exclusivamente do próprio objeto, o amor, mas de nossas experiências, socialmente partilhadas com ele. Ou seja, “amor” é tudo aquilo que conceptualizamos como tal.

Na LC, “conceptualização” é o processo pelo qual as pessoas organizam e interpretam suas experiências e seus pensamentos em categorias mentais. Esse mecanismo en-

3 A pesquisa escolhida é uma dissertação de mestrado intitulada **Modelo cognitivo idealizado de amor: Um estudo das metáforas na linguagem, no pensamento e no discurso sobre o “amor romântico”**. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Posling, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.

4 O modelo de linguagem que escolhemos para a investigação foi o ChatGPT, devido à sua popularidade.

volve a criação de conceitos, que são estruturas mentais que nos ajudam a compreender e dar significado ao mundo ao nosso redor. Tal processo não se restringe apenas à linguagem, afetando também a maneira como percebemos, pensamos e nos comunicamos. Por exemplo, a forma como diferentes culturas entendem o tempo pode impactar na maneira como falam sobre o passado, o presente e o futuro. Assim, diz-se que as diferentes culturas têm diferentes conceptualizações de “tempo”.

Um ponto fundamental sobre a conceptualização é a conexão entre linguagem e pensamento, sugerindo que a forma como descrevemos algo linguisticamente pode influenciar nossa percepção e nosso entendimento desse conceito. Assim, a linguagem não é apenas um reflexo do pensamento, mas também um elemento que molda nossa forma de pensar. Voltando às questões acerca do amor, podemos dizer que conceptualizá-lo seria, então, perceber, pensar e comunicar-se sobre o amor – e fazê-lo de uma forma fortemente conectada à cultura na qual o indivíduo conceptualizador se insere. A conceptualização corresponde, portanto, a um fenômeno mental que tem como base a realidade física, o que envolve diferentes tipos de experiências vivenciadas pelo ser humano – sociais, culturais e emocionais. Se o significado não pode ser, então, um conceito fixo, entende-se que ele emerge da experiência e da cognição, o que o torna, até certo ponto, flexível.

Um dos pilares da LC é a noção de que a linguagem metafórica é um aspecto fundamental do modo como compreendemos conceitos abstratos a partir de metáforas. George Lakoff e Johnson, ao apresentarem a Teoria Metáfora Conceptual (TMC), afirmam: “Nosso sistema conceptual ordinário em termos do qual não apenas pensamos,

mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (Lakoff e Johnson, [2002] 1980, p. 45). Assim, ao usarmos a língua no dia a dia, recorreremos constantemente à linguagem metafórica. A metáfora permite o entendimento de um domínio abstrato em termos de outro domínio, mais concreto e, portanto, mais familiar. Quaisquer que sejam as motivações, as projeções metafóricas funcionam a partir do conhecimento de um domínio-fonte, em geral mais concreto, para um domínio-alvo, em geral mais abstrato. Em outras palavras, esse mecanismo se manifesta por meio de mapeamentos entre domínios cognitivos, em que uma parte de um conceito já experienciado e mais familiar é projetada para um conceito de caráter menos concreto. Nessa perspectiva, as metáforas não constituem uma mera forma de falar, mas refletem estruturas mentais profundas que moldam nossa cognição e experiência.

A nossa base comunicativa se dá por meio do conhecimento de mundo adquirido durante a vida e nosso conhecimento linguístico por meio de nossas relações sociais, das nossas atitudes diante da realidade. Conforme Gibbs (1999), a cultura possui um importante papel em nossas experiências e, conseqüentemente, em nosso pensar metafórico. Assim, cada comunidade linguística cria esquemas metafóricos por meio dos quais se enxerga o mundo, o que causa o surgimento de metáforas conceptuais específicas a uma cultura. Em grande parte, as metáforas apresentam como base as experiências culturais, que a todo momento mudam, somadas a processos cognitivos dos mais variados tipos. Isso quer dizer que “significados e metáforas não são conceitos estáveis e culturalmente entrincheirados, mas, sim, são negociados e renegociados no decorrer da interação social” (Schröder,

2008, p. 41). Ou seja, a conceptualização metafórica está sujeita a mudanças ao longo do tempo – não de forma aleatória e injustificável, mas possibilitada pelo contexto cultural.

Langacker (1991) afirma que existem diversas perspectivas sobre a realidade: outras pessoas podem ver o mundo de maneira diferente da nossa. No entanto, como uma parte significativa do nosso conhecimento é compartilhada entre os humanos e é inerente à nossa natureza, podemos supor que há um considerável grau de concepções semelhantes sobre a realidade. Em consequência, não existe uma única conceptualização de “amor” (ou de qualquer outra ideia que possa ser conceptualizada). O que existem são múltiplas conceptualizações de “amor” (e de quaisquer ideias).

A partir do que foi exposto, perguntamos: a) qual é a conceptualização de “amor” refletida pelos robôs de IA?; b) de que maneira os dados fornecidos por esses robôs estão sendo usados nas pesquisas linguísticas?; e c) a conceptualização humana poderia passar por um processo de mudança motivado pelo uso da IA? Mais uma vez, não pretendemos, aqui, chegar a responder às questões de forma definitiva, mas iniciar uma investigação que permita uma reflexão crítica.

## **AS CONCEPTUALIZAÇÕES HUMANAS DE “AMOR”**

Santos (2021, p. 8) afirma que o “conceito de ‘amor’, por ser largamente abstrato, dificilmente poderia ser compreendido e comunicado sem a mediação da metáfora”. Assim, a observação das expressões metafóricas usadas em uma determinada cultura – bem como das metáforas conceptuais que as licenciam – serviria como meio de identifica-

ção do MCI de amor na cultura investigada. Cabe dizer que o termo MCI foi introduzido por Lakoff (1987) para descrever as representações cognitivas (ou conceptualizações) da realidade, que não são necessariamente congruentes com a própria realidade. A partir de uma extensa análise de corpus, Santos (2021) associa as ocorrências coletadas às seguintes metáforas conceptuais:

AMOR É DOENÇA (FÍSICA/PSIQUÍCA)

AMOR É PLANTA

AMOR É JOGO

AMOR É FORÇA FÍSICA

AMOR É MOVIMENTO CONTÍNUO

AMOR É CALOR

AMOR É CURA

AMOR É OBJETO

AMOR É ESTADO TRANSITÓRIO

AMOR É ALIMENTO

AMOR É DROGA

AMOR É DESTRUIÇÃO

AMOR É ARMA

AMOR É CONTÊINER

AMOR É PESSOA

AMOR É SUBSTÂNCIA

AMOR É BATALHA

AMOR É CONSTRUÇÃO

AMOR É ANIMAL

AMOR É DESEJO SEXUAL

AMOR É VIAGEM

Partindo dessas metáforas conceptuais, Santos (2021) chega aos seguintes MCIs de amor:

AMOR COMO FORÇA (TRAÇÃO)

AMOR COMO SER VIVO

AMOR COMO ESTRATÉGIA

AMOR COMO SOLUÇÃO

AMOR COMO SINTOMA

AMOR COMO ELEMENTO/FENÔMENO DA NATUREZA

AMOR COMO RECIPIENTE/CONTEÚDO EM RECIPIENTE

AMOR COMO OBJETO

AMOR COMO ESTRUTURA

AMOR COMO PROCESSO DE MUDANÇA

AMOR COMO LIBIDO

Ao comparar sua própria pesquisa, que investiga o amor romântico em língua portuguesa, com outras pesquisas que investigam o mesmo tema em outras línguas, Santos (2021, p. 87) aponta para o fato de que essas últimas “têm apontado a metáfora unidade de duas partes complementares como sendo a metáfora central do amor”. Assim, as expressões metafóricas empregadas pelo ChatGPT licenciadas por essa metáfora conceptual, especificamente, teriam grandes chances de refletir uma conceptualização universal de “amor”.

## O AMOR SEGUNDO A IA

Como a presente pesquisa pretende estabelecer uma relação entre o MCI de amor no contexto da cultura brasileira contemporânea e a forma como a IA aborda o mesmo tema, recorreremos aos dados coletados por Santos (2021), comparando-os a novos dados, gerados artificialmente pela ferramenta de IA ChatGPT.

Dentre os diversos modelos de linguagem de IA disponíveis, o ChatGPT é, provavelmente, o que mais chamou a atenção do público não especializado em informática. Tal sistema, baseado na arquitetura *Generative Pre-trained Transformer*<sup>5</sup>, utiliza técnicas de aprendizado profundo para gerar textos coerentes e contextualizados, a partir de entradas fornecidas pelos usuários. O modelo é treinado em grandes *corpora* de texto, abrangendo uma diversidade de tópi-

cos e estilos, o que lhe confere a capacidade de compreender e produzir linguagem similar à humana, de maneira fluida.

Vale dizer que as fontes que alimentam o ChatGPT não se limitam apenas à língua em que o usuário escreve. O modelo foi treinado em uma variedade de idiomas e fontes, o que permite compreender e gerar texto em múltiplas línguas. Ou seja, as ideias presentes nos textos gerados pelo ChatGPT não provêm de uma única cultura, mas de múltiplas culturas – o que nos leva a crer que, nos textos gerados artificialmente, há uma profusão de MCIs oriundos das mais diferentes formas de pensar humanas.

Passemos, a seguir, a uma breve análise de quatro textos criados pelo ChatGPT, a partir de tarefas pensadas especialmente para a presente pesquisa<sup>6</sup>.

### TAREFA 1

Tarefa solicitada ao ChatGPT: “O que é o amor?”

Resposta do ChatGPT:

O amor é um sentimento complexo e multifacetado que abrange uma ampla gama de emoções, comportamentos e experiências. Pode ser entendido sob diferentes perspectivas, incluindo a psicológica, a filosófica e a sociológica.

Em sua essência, o amor pode ser descrito como uma profunda afeição e conexão emocional entre indivíduos. Essa conexão pode manifestar-se de várias formas, como o amor romântico, o amor familiar, a amizade e o amor altruísta. Cada uma dessas formas possui características distintas, mas todas compartilham elementos de cuidado, compromisso, empatia e intimidade.

Na psicologia, o amor é frequentemente associado a respostas emocionais e hormonais, como a liberação de ocitocina e

5 De maneira simplificada, pode-se dizer que a arquitetura *Generative Pre-trained Transformer* (GPT) é uma ferramenta de IA que aprende com uma vasta quantidade de textos da internet e usa esse conhecimento para criar respostas nas quais o uso da língua é semelhante ao natural.

6 Tarefas executadas no site <https://chatgpt.com/> Acesso em 20 set. 2024.

dopamina, que influenciam sentimentos de prazer e vínculo. Filosoficamente, o amor pode ser abordado como um conceito ético que promove a solidariedade e a compreensão mútua entre os seres humanos.

Além disso, o amor tem implicações culturais significativas, variando amplamente entre diferentes sociedades e épocas. Ele pode ser uma força motivadora poderosa, influenciando decisões, comportamentos e até mesmo a criação de laços sociais.

Em suma, o amor é um fenômeno humano essencial, rico em significados e vital para a experiência de vida. (OpenAI, 2024)

Nessa primeira tarefa, o amor é apresentado como um sentimento que pode estar relacionado a diferentes tipos de condutas e vivências. Percebe-se a predominância de um registro formal, próximo daquele adotado pelos dicionários. O ChatGPT propõe, em sua resposta à tarefa solicitada, algumas definições que partem de noções presentes na psicologia, na filosofia e na sociologia. De forma geral, ele associa o termo “amor” ao conceito de vínculo afetivo.

Quanto às escolhas linguísticas, vale dizer que a expressão metafórica “conexão emocional”, empregada pelo robô, aciona o MCI de amor. A escolha dessa expressão não é imotivada, ocorrendo, na verdade, por acionar cognitivamente uma rede de palavras que podem remeter a variados elementos que compõem o MCI amor como unidade. No caso do amor romântico, a interpretação dessa expressão pode nos conduzir cognitivamente a cenas da experiência humana relacionadas à afetividade entre duas pessoas. A noção de “conexão” está relacionada à ideia de vínculo emocional — um dos elementos que evoca a metáfora amor é unidade de duas partes complementares, que consiste na noção de que o amor se realiza na unidade de duas pessoas que se complementam, formando o uno, o

encaixe. Essa ideia provém da idealização de que o amor se realizaria a partir de uma perfeita harmonia entre duas pessoas, em virtude de as duas partes se combinarem plenamente, sendo uma parte dependente da outra.

## TAREFA 2

Tarefa pedida ao ChatGPT: “Crie um poema inédito sobre o tema ‘amor’”.

Resposta do ChatGPT (grifos feitos pela máquina):

### Amor em Versos

Nos sussurros da brisa, o amor se esconde,  
Na luz do amanhecer, seu brilho responde.  
É chama que arde, é calma que acalma,  
É dança entre almas, um eterno poema.

Nos olhos que se encontram, um universo se faz,  
Promessas sussurradas em noites de paz.  
É o toque sutil, o riso que contagia,  
O abrigo dos sonhos, a mais doce melodia.  
É a mão que se estende em meio à tempestade,  
O farol que ilumina em busca de verdade.  
No silêncio compartilhado, no olhar que conforta,  
O amor se revela, e a vida se porta.

É um laço invisível que une destinos,  
Um compasso sincero nos passos divinos.  
Entre lágrimas e risos, entre dor e alegria,  
O amor é o caminho, a mais bela sintonia.

Assim, em cada verso, em cada canção,  
O amor se faz vida, pulsando em nosso coração.  
É a essência do ser, é o eterno pulsar,  
Um mistério profundo, sempre a nos guiar.  
(OpenAI, 2024)

Na segunda tarefa, o ChatGPT produziu um texto com predominância da linguagem metafórica, o que se justifica pelo gênero textual solicitado (poema). Na resposta do robô, o amor é compreendido a partir de diversas experiências que fazem parte do

cotidiano das pessoas de forma geral. Na primeira parte do poema, o amor é conceptualizado como um conjunto de fenômenos da natureza. Os veículos “brisa”, “luz do amanhecer” e “arde” remetem respectivamente aos fenômenos “vento”, “sol” e “fogo”. A ideia do amor como uma brisa está ligada à sensação de leveza emocional que esse sentimento pode trazer. Nos versos “Nos sussurros da brisa, o amor se esconde”, o que está sendo perspectivado é a suavidade do vento, descrito como um “sussurro” e estruturado pela metáfora conceptual AMOR É FORÇA NATURAL. Já o fenômeno natural “sol” se faz subentendido a partir dos enunciados “Na luz do amanhecer, seu brilho responde”. O amor, aqui, é percebido como uma emoção constantemente experienciada (assim como a luz do sol), o que *off-line* se entende como AMOR É LUZ. O mesmo mapeamento ocorre em “O farol que ilumina em busca de verdade”, na terceira parte, em que o veículo “farol” evoca a metáfora da “luz”. Já a relação entre “fogo” e “amor”, trazida no enunciado “É chama que arde”, remete à intensidade com que o amor pode ser experienciado.

Na segunda parte do poema, o amor é mapeado a partir de atitudes que indicam o modo em que o amor é vivenciado entre as pessoas. Os veículos “olhos”, “toque” e “riso” evocam a metáfora conceptual AMOR É PESSOA. A mesma ideia também se faz presente na terceira parte do poema, em “É a mão que se estende em meio à tempestade”. Outro ponto a destacar é que os veículos “olhos” (em “Nos olhos que se encontram”) e “olhar” (em “no olhar que conforta”) evocam a metáfora AMOR É CONTEÚDO DENTRO DO CONTÊINER, posto que o corpo humano é conceptualizado como um contêiner para as emoções. Já em “abrigo dos sonhos”, o amor é conceptualizado como um local onde é

possível sonhar. Falar do amor em termos de lugar evoca noções como segurança, proteção, realização de sonhos, conexão emocional, refúgio etc., o que equivale a dizer que “amor” é entendido cognitivamente como um espaço acolhedor. Todas essas noções são estruturadas pela metáfora AMOR É LUGAR.

Na terceira parte do poema, o ChatGPT emprega expressões linguísticas que evocam os mesmos aspectos já citados, mapeando “amor” como “mão”, “farol” e “olhar”, veículos que evocam respectivamente as metáforas AMOR É PESSOA, AMOR É LUZ e AMOR É CONTEÚDO DENTRO DO CONTÊINER.

Na quarta parte do poema, o amor é conceptualizado como “um laço invisível que une destinos”, ideia estruturada pela metáfora AMOR É UNIDADE DE DUAS PARTES COMPLEMENTARES. Subentende-se que o amor seria um elo eterno entre duas pessoas, em que a noção abstrata de “vínculo emocional” é entendida com base no objeto concreto “laço”. Além disso, o amor também é mapeado como um caminho que pode ser marcado por momentos alegres ou momentos dolorosos. A ideia de amor como “caminho” é sustentada pela metáfora AMOR É TRAJETÓRIA. Na última parte do poema, por fim, o amor é descrito como um dos fatores essenciais para fazer o coração pulsar, o que é licenciado pela metáfora conceptual AMOR É CONTEÚDO DENTRO DO CONTÊINER.

### TAREFA 3

Tarefa pedida ao ChatGPT: “Crie uma letra de música sobre o tema ‘amor’. Especifique o gênero musical que melhor se adequa à letra proposta.”

Resposta do ChatGPT (grifos feitos pela máquina):

**Gênero: Pop/Ballad**

**Título: “Entre Nós”**

**Verso 1**

Nas luzes da cidade, eu te vi passar,  
Teu sorriso iluminou meu caminhar.  
O tempo parou, o mundo se calou,  
Em cada batida, meu coração gritou.

**Pré-Refrão**

E eu sei, amor, que somos mais que um  
sonho,  
Duas almas dançando, quebrando o trono.  
Teu olhar é um convite, eu não vou resistir,  
Vamos juntos nessa melodia sentir.

**Refrão**

Entre nós, há um universo,  
Feito de promessas, segredos e versos.  
Cada toque é um encanto, um poema a fluir,  
Te amo assim, do jeito que é viver.

**Verso 2**

No calor das manhãs, eu quero te abraçar,  
Teu perfume é a brisa que vem me guiar.  
Cada risada é um eco no ar,  
Um laço invisível que não vai se quebrar.

**Pré-Refrão**

E eu sei, amor, que somos mais que um  
sonho,  
Duas almas dançando, quebrando o trono.  
Teu olhar é um convite, eu não vou resistir,  
Vamos juntos nessa melodia sentir.

**Refrão**

Entre nós, há um universo,  
Feito de promessas, segredos e versos.  
Cada toque é um encanto, um poema a fluir,  
Te amo assim, do jeito que é viver.

**Ponte**

Se o tempo passar, se a vida mudar,  
Nosso amor é um farol que vai sempre  
brilhar.  
E quando a noite chegar, eu vou te encontrar,  
Nos sonhos que guardo, onde posso te  
amar.

**Refrão**

Entre nós, há um universo,

Feito de promessas, segredos e versos.  
Cada toque é um encanto, um poema a fluir,  
Te amo assim, do jeito que é viver.

**Final**

Entre nós, sempre vai existir,  
Um amor eterno, pronto pra seguir.  
Cada dia ao teu lado, um novo amanhecer,  
Te amo assim, do jeito que é viver.

(OpenAI, 2024)

Na terceira tarefa, o amor é mapeado na letra de música como uma experiência compartilhada entre duas pessoas, como o título **Entre nós** sugere. Nas primeiras linhas da canção, o amor é descrito como um sentimento despertado no instante em que nos deparamos com a pessoa amada. Dessa forma, a partir do pré-refrão, o amor passa a ser retratado metonimicamente como a pessoa amada. O robô apresenta, aqui, diferentes formas em que o amor é experienciado dentro de um relacionamento amoroso, bem como a maneira como pessoas se comportam ao vivenciarem essa emoção – noções evocadas pelos trechos “quero te abraçar”, “teu perfume”, “Cada risada” e “cada toque”. Entende-se que os momentos vividos estabelecem um vínculo emocional entre os amantes e fortalecem o amor compartilhado entre eles. A ideia do amor como “vínculo” é reforçada nos versos “Entre nós, sempre vai existir / Um amor eterno, pronto pra seguir”. A noção de “vínculo emocional” é estruturada pelo MCI *amor como unidade*, que sustenta muitos mapeamentos de “amor” em nossa língua e cultura. Além dos aspectos citados, vale dizer que a metáfora *amor é luz* aparece na letra da música, também, por meio do veículo “farol”, remetendo a ideias como alegria, energia e segurança, mapeamentos em que o amor é entendido como uma emoção positiva.

#### TAREFA 4

Tarefa pedida ao ChatGPT: “O que é, para você, o amor? Elabore a sua resposta como se fosse uma pessoa de verdade.”

Resposta do ChatGPT:

Para mim, o amor é uma experiência profunda e transformadora. É aquela conexão que vai além das palavras, um sentimento que nos envolve e nos faz sentir vivos. O amor se manifesta de muitas formas: no carinho de um amigo, no abraço de um familiar, ou na paixão por alguém especial.

É um espaço seguro onde podemos ser nós mesmos, com nossas vulnerabilidades e imperfeições. O amor é sobre compartilhar momentos, sejam eles simples ou grandiosos, e encontrar alegria nas pequenas coisas do dia a dia. Ele nos ensina a empatia, a paciência e a generosidade, nos lembrando da importância de cuidar do outro.

No fundo, o amor é uma força que nos impulsiona a crescer, a sonhar e a buscar um propósito maior. Ele nos une e nos transforma, mostrando que, apesar das dificuldades, sempre podemos encontrar beleza nas relações que cultivamos. É, sem dúvida, um dos aspectos mais essenciais da vida. (OpenAI, 2024)

Na última tarefa solicitada ao ChatGPT, o robô propõe uma conceptualização do amor simulando o modo como as pessoas pensam e se comunicam acerca de suas experiências de um modo geral. Cita-se o amor entre amigos, familiares e amantes. O texto é estruturado por quatro metáforas principais que orientam o modo como pensamos, experienciamos e falamos sobre o amor: AMOR É LUGAR; AMOR É FORÇA FÍSICA; AMOR É UNIDADE DE DUAS PARTES COMPLEMENTARES; e AMOR É PLANTA. A primeira delas é evocada pela expressão linguística “É um espaço seguro”, em que, mais uma vez, tem-se a ideia do amor como um lugar onde os amantes podem se sentir protegidos. A segunda me-

táfora licencia a expressão “o amor é uma força que nos impulsiona a crescer, a sonhar e a buscar um propósito maior”, em que o amor é conceptualizado como uma força positiva que leva o indivíduo a agir. A terceira metáfora licencia a expressão “Ele nos une”, em que o termo “une” está relacionado a aspectos como laço, elo, vínculo, proximidade emocional ou física etc. A quarta metáfora, por fim, serve como base cognitiva para mapeamentos como “apesar das dificuldades, sempre podemos encontrar beleza nas relações que cultivamos”. Ao pensarmos o amor como uma planta, transferimos o nosso conhecimento de agricultura para a nossa experiência amorosa. Desse modo, entendemos que o amor precisa ser nutrido por meio de atitudes como cuidado, dedicação, proteção e afeto.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a interface entre a linguística e a IA oferece um panorama inovador e promissor para a análise e compreensão da linguagem humana. As pesquisas que utilizam a IA não apenas ampliam nosso acesso a padrões linguísticos em grande escala, mas também possibilitam práticas como a preservação e a revitalização de línguas em risco de extinção. Contudo, não podemos ignorar as limitações da IA, especialmente no que tange à sua pouca capacidade (ou, às vezes, total incapacidade) de capturar a complexidade das nuances culturais e discursivas inerentes à linguagem, produzindo, às vezes, textos que refletem mais as culturas e as línguas registradas em um banco de dados do que as do usuário da ferramenta.

Ao investigarmos a conceptualização do amor, partindo de um levantamento de questões e de um breve experimento com o ChatGPT, pudemos observar que as metáfo-

ras utilizadas pelos seres humanos e pelas máquinas refletem diferentes formas de entendimento do mundo, profundamente enraizadas em contextos culturais específicos. Embora a IA, como o ChatGPT, possa gerar textos coerentes e contextualizados, sua produção muitas vezes carece da profundidade e da autenticidade da experiência humana, e isso se reflete no conteúdo produzido, bem como nas formas linguísticas empregadas pelo robô. Assim, a comparação entre as expressões metafóricas geradas pela IA e aquelas produzidas por indivíduos reais revela não apenas a riqueza da linguagem e da cognição humanas, mas também a necessidade de uma colaboração contínua entre linguistas e especialistas em IA.

Com base no breve experimento feito com o ChatGPT, percebemos que a visão de “amor” presente nos textos fornecidos pela IA reflete uma conceptualização coerente com o modo como os brasileiros experienciam essa emoção. Ainda assim, não podemos deixar de mencionar que o ChatGPT, ao executar as tarefas pedidas, recorreu a um mecanismo de repetição de informações por meio de paráfrases. Assim, os mesmos conceitos aparecem diversas vezes, de diferentes modos, ao longo dos textos produzidos. Um primeiro exemplo que podemos destacar é a noção de “unidade”, evocada nos textos por meio dos termos “conexão”, “laço”, “une”. Um segundo exemplo é a ideia de positividade proveniente da clareza, presente nos veículos “luz”, “luzes”, “brilho”, “iluminou” e “farol”. Um terceiro exemplo é a repetição da ideia de “amor” como um conteúdo que nos preenche, evocada pelos termos “olhos” e “olhar”. Um quarto exemplo, por fim, é a visão do amor como um lugar, evocada por palavras como “abrigo” e “espaço”. Verifica-se, portanto, que, embora treinado a partir de uma vasta quantidade de

textos, o robô mantém-se preso a repetições estereotipadas quando o assunto é “amor”.

Por fim, a presente pesquisa propõe que a utilização da IA na linguística deve ser considerada um ponto de partida para investigações futuras, que não somente explorem a capacidade da máquina de emular a linguagem humana, mas que também possam levar em consideração as implicações sociais, culturais e éticas dessa interface. Ao avançarmos nesse campo, precisaremos refletir continuamente sobre a maneira como as ferramentas de IA podem influenciar cognitivamente as nossas práticas linguísticas, o que poderia remoldar, hipoteticamente, a própria natureza do discurso humano.

## REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Carlos; ARAÚJO, Carla. Linguística de corpus: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas. In: **Filologia Linguística e Portuguesa**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 271-288, jul./dez. 2019.
- GIBBS, Ray. Taking metaphor out of our heads and putting it into the cultural world. In: GIBBS, Ray e STEEN, Gerald (Eds.). **Metaphor in cognitive linguistics**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1999. p. 145- 166.
- LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things: What categories reveal about the mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução do Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Campinas: Mercado de Letras / São Paulo: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.
- LANGACKER, Ronald W. Construal. In: DADROWSKA, Ewa; DIVJAK, Dagmar (Eds.). **Handbook of cognitive linguistics**. HSK 39. Berlin / Boston: De Gruyter Mouton, 2015.
- LANGACKER, Ronald W. **Foundation of Cognitive Grammar**. Volume II: Descriptive Application. California: Stanford University Press, 1991.
- OpenAI [Ferramenta de inteligência artificial].

**O que é o amor?** ChatGPT [Modelo de linguagem], versão 4 mini. Disponível em: <https://www.openai.com/chatgpt> Acesso em 01 set. 2024.

SANTOS, Marcela Fernandes dos. **Modelo cognitivo idealizado de amor:** Um estudo das metáforas na linguagem, no pensamento e no discurso sobre o AMOR ROMÂNTICO. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Posling, Universidade Federal Fluminen-

se. Niterói, 2021.

SCHRÖDER, U. A. **Da teoria cognitiva a uma teoria mais dinâmica, cultural e sociocognitiva da metáfora.** v. 52, n. 1. São Paulo: Alfa, p. 39-56, 2008.

*Recebido em: 30/09/2024*  
*Aprovado em: 24/10/2024*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.